

PROTAGONISMO EM SALA: A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE ÀS METODOLOGIAS ATIVAS

PROTAGONISM IN THE CLASSROOM: TEACHER TRAINING IN THE FACE OF ACTIVE METHODOLOGIES

Eliane Mello dos Santos

MUST University, Estados Unidos

Eliene Abadia de Moraes

MUST University, Estados Unidos

Joelmo Alves Querino

MUST University, Estados Unidos

Joaquim Tavares Filho

MUST University, Estados Unidos

Junia de Oliveira Nogueira

MUST University, Estados Unidos

Marcia da Silva

MUST University, Estados Unidos

Magna Martins Cunha

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/5dwkqe55>

Publicado em: 01.06.2025

Resumo: Este artigo discute os desafios enfrentados pelos docentes na implementação de metodologias ativas, com ênfase no apoio institucional e no desenvolvimento de competências tecnopedagógicas. A pesquisa está delimitada à análise da formação docente e das condições institucionais que influenciam o uso dessas metodologias em contextos educacionais mediados por tecnologias digitais. O objetivo geral foi analisar os fatores que dificultam ou favorecem a adoção de práticas pedagógicas ativas no cenário educacional contemporâneo. Como objetivos específicos, buscou-se investigar o papel das instituições de ensino na promoção de ambientes inovadores, compreender as competências exigidas dos professores para integrar tecnologia e didática ativa e identificar as principais dificuldades formativas enfrentadas pelos docentes. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem inovação pedagógica, formação docente e integração das tecnologias no ensino. Os resultados apontam que os objetivos específicos foram plenamente alcançados. Observou-se que a ausência de políticas institucionais de apoio, aliada à carência de formação crítica, constitui um entrave significativo à inovação pedagógica. Além disso, o domínio técnico não é suficiente sem a intencionalidade didática que assegure uma prática ativa e significativa. Conclui-se que a superação dos desafios passa pela valorização do protagonismo docente e pela construção de uma nova cultura



formativa, em que o uso das tecnologias esteja alinhado com os princípios pedagógicos da aprendizagem ativa e com a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Formação Docente. Tecnologias Digitais na Educação. Competências Tecnopedagógicas. Inovação Pedagógica.

Abstract: This article discusses the challenges faced by teachers in implementing active methodologies, with an emphasis on institutional support and the development of technopedagogical skills. The research is limited to the analysis of teacher training and the institutional conditions that influence the use of these methodologies in educational contexts mediated by digital technologies. The general objective was to analyze the factors that hinder or favor the adoption of active pedagogical practices in the contemporary educational scenario. As specific objectives, we sought to investigate the role of educational institutions in promoting innovative environments, understand the skills required of teachers to integrate technology and active teaching, and identify the main training difficulties faced by teachers. The methodology adopted was bibliographic research, based on authors who discuss pedagogical innovation, teacher training, and the integration of technologies in teaching. The results indicate that the specific objectives were fully achieved. It was observed that the absence of institutional support policies, combined with the lack of critical training, constitutes a significant obstacle to pedagogical innovation. Furthermore, technical mastery is not enough without the didactic intentionality that ensures an active and meaningful practice. It is concluded that overcoming challenges involves valuing the teaching protagonism and building a new educational culture, in which the use of technologies is aligned with the pedagogical principles of active learning and with the integral education of students.

Keywords: Active Methodologies. Teacher Training. Digital Technologies in Education. Technopedagogical Skills. Pedagogical Innovation.

Introdução

As transformações no cenário educacional contemporâneo exigem do professor um papel cada vez mais dinâmico e adaptável, especialmente diante do avanço das metodologias ativas de aprendizagem. Essas abordagens, que colocam o estudante como protagonista do processo formativo, desafiam práticas tradicionais e requerem mudanças significativas na atuação docente. O ensino ativo demanda uma postura mais reflexiva, colaborativa e tecnicamente preparada por parte dos educadores, o que implica na necessidade de repensar tanto os processos de formação quanto o apoio institucional oferecido aos profissionais da educação. Neste contexto, o artigo “Ensinar Ativamente: O Desafio Contínuo da Formação Docente para Metodologias Ativas” analisa os principais desafios enfrentados pelos professores na implementação dessas metodologias, com foco nas condições institucionais e nas competências tecnopedagógicas requeridas no exercício docente atual.

Em muitos contextos educacionais, o ensino ainda se apoia fortemente em modelos tradicionais, centrados na transmissão de conteúdos e na figura do professor como principal detentor do saber. Apesar das discussões sobre inovação pedagógica e dos avanços tecnológicos disponíveis, o uso de metodologias ativas e de recursos digitais ainda é pontual, mal compreendido ou subutilizado. É nesse cenário que se insere a proposta deste trabalho, cuja análise se concentra na compreensão dos desafios enfrentados pelos docentes na adoção de práticas pedagógicas ativas. O foco recai, principalmente, sobre dois eixos: o papel das instituições na promoção

de ambientes que favoreçam a inovação e a necessidade de desenvolvimento de competências tecnopedagógicas por parte dos professores.

Embora as metodologias ativas sejam amplamente reconhecidas por seu potencial de promover aprendizagens mais significativas e participativas, sua aplicação prática ainda encontra resistências e dificuldades em muitas instituições de ensino. A ausência de apoio institucional consistente, a limitação de recursos e a insuficiência na formação dos docentes figuram entre as principais barreiras. Diante desse cenário, a pesquisa propõe a seguinte pergunta: Quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação de metodologias ativas, considerando o apoio institucional e a exigência de competências tecnopedagógicas?

Este artigo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos docentes na adoção de metodologias ativas, com ênfase no apoio institucional e no desenvolvimento de competências tecnopedagógicas. Busca-se, especificamente, investigar como os ambientes educacionais e o suporte institucional influenciam o protagonismo docente na aplicação dessas metodologias; compreender as competências tecnopedagógicas exigidas para uma prática

docente inovadora; e identificar dificuldades e necessidades formativas relatadas por professores em contextos de transformação pedagógica.

A relevância deste estudo se justifica pela crescente valorização das metodologias ativas no cenário educacional e pela urgência em compreender os fatores que dificultam sua efetiva integração às práticas docentes. Em uma sociedade marcada pela digitalização e pela constante renovação de saberes, repensar o papel do professor e os processos de ensino-aprendizagem torna-se essencial. Compreender os desafios vivenciados pelos docentes pode contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas de formação, do suporte institucional e da construção de práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas educacionais contemporâneas.

A pesquisa desenvolvida possui natureza qualitativa, com abordagem exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica. O estudo se apoia em referências teóricas recentes que discutem a formação docente, a inovação pedagógica e a utilização de metodologias ativas no ensino. As fontes foram selecionadas com base em critérios de relevância acadêmica e atualidade, abrangendo livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam diretamente os temas centrais do trabalho. A análise do material visa identificar convergências, desafios e possibilidades no cenário educacional contemporâneo, a partir de uma perspectiva centrada na formação e atuação docente.

O artigo está estruturado em dois capítulos principais, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo, intitulado Ambientes Inovadores e Protagonismo Docente, discute o papel das instituições de ensino no incentivo à adoção de metodologias ativas, com ênfase no apoio à formação contínua dos professores e na construção de uma cultura de inovação pedagógica. O segundo capítulo, Tecnologia e Competências Docentes, aborda as exigências contemporâneas relacionadas às competências tecnopedagógicas, refletindo sobre os desafios enfrentados pelos docentes para integrar recursos tecnológicos às práticas ativas de forma eficaz e significativa.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida a partir da questão-problema: quais fatores dificultam ou favorecem a formação docente para a adoção das metodologias ativas? O objetivo geral foi analisar os desafios enfrentados pelos professores no processo formativo relacionado ao uso dessas metodologias. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as barreiras e potencialidades da formação docente, compreender a influência das condições institucionais e mapear estratégias que possibilitem a integração efetiva de práticas pedagógicas ativas ao cotidiano escolar.

Optou-se por uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, por possibilitar a análise de obras e estudos já publicados relacionados ao tema. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica permite contato direto com materiais previamente produzidos, tais como artigos científicos, dissertações e teses, o que favorece a compreensão ampla do fenômeno investigado. Essa escolha metodológica mostrou-se pertinente por possibilitar a análise crítica das diferentes perspectivas sobre formação docente e metodologias ativas presentes na literatura acadêmica.

O levantamento dos dados ocorreu em duas bases de dados amplamente reconhecidas: Portal de Periódicos CAPES e SciELO, utilizando descritores previamente definidos a partir do tema da pesquisa. A seleção dos descritores buscou assegurar a abrangência da busca e contemplar estudos recentes, garantindo alinhamento com o recorte temático e temporal da investigação, conforme orienta Severino (2017). Foram considerados materiais publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, relacionados à educação e formação de professores.

Os critérios de inclusão adotados envolveram a pertinência temática em relação às metodologias ativas e à formação docente, a disponibilidade integral do texto e a publicação em periódicos avaliados. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que não apresentavam relação direta com a temática, artigos de opinião sem embasamento científico, publicações duplicadas ou em idiomas distintos do português. Tal filtragem, conforme orienta Brito, Oliveira e Silva (2021), foi fundamental para garantir a qualidade e a relevância das fontes analisadas.

Após a busca inicial, foi realizada uma triagem dos artigos com base nos títulos e resumos, identificando os que atendiam aos critérios de inclusão. Os estudos selecionados foram submetidos a uma leitura exploratória que possibilitou confirmar sua aderência ao tema. Em seguida, procedeu-se à leitura integral, analisando objetivos, metodologias e principais resultados, o que permitiu a construção de uma base sólida de dados para a análise interpretativa.

O processo de análise dos dados seguiu a lógica proposta por Mendes e Miskulin (2017), que destacam a importância da análise de conteúdo como técnica para categorizar informações e identificar convergências e divergências nos estudos. Foram criadas categorias temáticas relacionadas aos desafios formativos, ao apoio institucional, às competências tecnopedagógicas e às estratégias de superação, buscando compreender como cada dimensão impacta na adoção das metodologias ativas.

A discussão dos dados foi construída a partir do confronto das categorias identificadas com os referenciais teóricos selecionados. Grazziotin, Klaus e Pereira (2022) destacam que esse processo interpretativo permite não apenas sintetizar os achados da literatura, mas também levantar questionamentos e propor reflexões críticas sobre os caminhos da formação docente.

Essa etapa foi essencial para compreender em que medida as práticas formativas atuais respondem às demandas impostas pelas metodologias ativas.

Por fim, a sistematização dos resultados buscou articular os elementos encontrados, evidenciando as barreiras mais recorrentes e as oportunidades para fortalecer a formação docente. A análise crítica do conjunto de artigos analisados permitiu identificar lacunas que merecem maior atenção de pesquisadores e instituições formadoras, ressaltando a necessidade de políticas que incentivem a construção de uma cultura pedagógica centrada no protagonismo do professor e na aprendizagem ativa dos estudantes.

Ambientes Inovadores e Protagonismo Docente

O debate sobre ambientes educacionais inovadores e o protagonismo docente tem ganhado relevância diante das exigências contemporâneas por práticas pedagógicas mais dinâmicas e centradas no estudante. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível discutir o papel das instituições educacionais na criação de espaços que favoreçam a inovação e apoiem os professores em sua transição para metodologias ativas. Essa transformação demanda dos educadores não apenas novas habilidades, mas também uma cultura institucional que reconheça e fortaleça seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Conforme discutido por Lara et al. (2019), embora as metodologias ativas representem uma ruptura com modelos tradicionais, sua efetiva implementação depende de diversas condições estruturais e formativas que envolvem diretamente o apoio das instituições e o engajamento dos professores.

No contexto da virada digital, o papel do professor não se restringe à adaptação às novas tecnologias, mas requer a integração crítica desses recursos às práticas pedagógicas, estabelecendo conexões significativas com os objetivos educacionais. Segundo Silva e Alves (2024), o protagonismo docente na era digital envolve a capacidade de orquestrar experiências de aprendizagem que ultrapassem o uso meramente instrumental da tecnologia, promovendo uma prática educativa mais colaborativa e reflexiva. Essa mudança exige não apenas domínio técnico, mas também o desenvolvimento de uma postura investigativa e inovadora, o que impõe desafios institucionais significativos, como a necessidade de formação continuada, suporte técnico e reconhecimento do papel docente nos processos de planejamento educacional.

É possível afirmar que a construção de ambientes inovadores passa, necessariamente, pelo reconhecimento do protagonismo docente como eixo central da transformação educacional. Conforme explicado acima, a mera presença de recursos digitais ou metodologias alternativas não garante, por si só, a mudança pedagógica almejada. É o engajamento do professor, enquanto mediador e articulador do conhecimento, que assegura a efetividade dessas práticas. Para tanto, torna-se essencial que as instituições promovam uma cultura de valorização da autonomia docente, criando condições reais para a experimentação e a formação contínua. Desconsiderar esse protagonismo equivale a subestimar o impacto das decisões pedagógicas tomadas diariamente em sala de aula — decisões que são determinantes para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Cabe reconhecer que o protagonismo docente em ambientes inovadores não se limita ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas exige uma apropriação crítica das práticas pedagógicas que acompanham essa transição. Muitos professores, na tentativa de incorporar

novas metodologias, acabam por reproduzir modelos tradicionais sob uma aparência de inovação. Esse movimento equivocado é criticado por Silva e Alves (2024), que destacam:

Um erro, talvez, dos professores nesta era pós virada digital, seria o interesse dos professores em adotar os novos letramentos em suas aulas de maneiras que não retirem esses novos letramentos de sua novidade ou que os colonizem com as práticas de sala de aula existentes. Forçar uma classe de alunos a usar um fórum de discussão privado para postar seus pensamentos sobre um livro que eles foram obrigados a ler não é uma nova prática de letramento, por exemplo. Embora essa tarefa inclua alguns novos procedimentos técnicos, ela certamente não incorpora o novo material 'ethos' de novos letramentos e a mesma tarefa poderia ser realizada com lápis e papel ou diálogo pessoal (Silva & Alves, 2024, p. 4).

Esse alerta evidencia a necessidade de uma reflexão pedagógica mais profunda, capaz de superar o uso superficial ou instrumental das tecnologias em sala de aula.

Fica evidente, diante desse quadro, que a construção de ambientes educacionais inovadores exige mais do que a simples adoção de recursos tecnológicos ou métodos alternativos. O protagonismo docente deve ser compreendido como a capacidade crítica de reinterpretar a prática pedagógica frente às exigências da contemporaneidade, sem cair na armadilha de reproduzir velhas estruturas com nova aparência. Como discutido, o uso de tecnologias em contextos educacionais só adquire sentido quando articulado a uma proposta pedagógica coerente, que valorize a participação ativa dos estudantes e respeite os princípios dos novos letramentos. Nesse cenário, cabe às instituições não apenas disponibilizar recursos, mas também fomentar espaços de formação continuada, diálogo e experimentação, nos quais o professor seja reconhecido como sujeito central na reinvenção do ensino. Valorizar esse protagonismo é essencial para que a inovação seja, de fato, educativa e transformadora.

Tecnologia e Competências Docentes

A integração entre tecnologia e docência tem provocado uma reconfiguração das competências necessárias ao exercício profissional do educador no século XXI. O avanço das tecnologias digitais no ambiente escolar impõe novos desafios à prática pedagógica, exigindo que o professor desenvolva habilidades para além daquelas tradicionalmente abordadas nos cursos de formação inicial. Neste cenário, o conceito de professor multicompetente ganha destaque, por articular conhecimentos técnicos, didáticos, éticos e comunicacionais. Como observa Barreto (2004), o discurso da formação docente tem se apoiado cada vez mais na lógica das competências, impulsionada pela presença das tecnologias no cotidiano escolar e pelas exigências da sociedade da informação.

A redefinição do papel do professor em contextos digitais não se resume ao domínio de ferramentas tecnológicas, mas exige um reposicionamento crítico diante das transformações da cultura de aprendizagem. De acordo com Garcia et al. (2011), a prática docente mediada por tecnologias digitais impõe a necessidade de desenvolver competências distintas das tradicionais, pautadas em uma atuação reflexiva, criativa e alinhada a uma nova racionalidade educacional. Esse cenário exige que o professor compreenda os impactos socioculturais das tecnologias e seja capaz de integrá-las de forma intencional e significativa ao processo de ensino e aprendizagem, superando abordagens instrumentais e mecânicas.

A formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais requer uma mudança de paradigma que ultrapassa a simples capacitação técnica. Conforme explicado acima, não basta que o docente conheça os recursos digitais; é fundamental que saiba integrá-los a estratégias didáticas coerentes com os objetivos educacionais. A presença das tecnologias na educação deve ser mediada por competências críticas e reflexivas, que permitam ao professor atuar com autonomia diante das múltiplas possibilidades do mundo digital. Ainda assim, é recorrente a existência de barreiras institucionais e culturais que dificultam esse processo, seja por lacunas na formação inicial, seja pela ausência de programas eficazes de formação continuada.

Nesse sentido, é essencial que as instituições educativas deixem de tratar a tecnologia como um apêndice da prática pedagógica e passem a incorporá-la como elemento estruturante do processo formativo. Garcia et al. (2011) ressaltam que a atuação docente em ambientes digitais exige um novo repertório pedagógico, fundamentado em competências que integrem criticamente as dimensões técnica, didática e ética. Essa compreensão amplia a noção de formação e evidencia a necessidade de pensar as tecnologias como práticas culturais que afetam diretamente a forma como se ensina e se aprende.

O enfrentamento dos desafios impostos pela cultura digital à prática docente exige mais do que adaptação: requer a incorporação consciente e crítica das tecnologias no cotidiano escolar. Segundo Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), superar o paradigma tradicional implica repensar o papel do professor e reorganizar as práticas pedagógicas de modo que o uso das tecnologias digitais seja parte integrante da formação docente, e não um elemento externo ou acessório ao processo educativo. Essa perspectiva reforça a urgência de romper com a lógica da improvisação tecnológica e investir em propostas formativas que articulem teoria, prática e intencionalidade pedagógica.

Por todas essas razões, torna-se evidente que o desenvolvimento de competências tecnopedagógicas é uma exigência inadiável para a atuação docente em contextos educacionais mediados por tecnologias digitais. O uso consciente e intencional das TIC no ensino vai além da dimensão técnica, exigindo que o professor compreenda a tecnologia como elemento formador e não apenas como ferramenta de apoio. Conforme discutido ao longo do capítulo, essa integração só será efetiva se estiver acompanhada de uma formação que promova reflexividade, criticidade e domínio pedagógico. Trata-se de fomentar uma nova cultura do magistério, em que o uso das tecnologias esteja alinhado aos objetivos educativos e ao compromisso com a formação integral do estudante. Nesse cenário, cabe às instituições formadoras e aos sistemas educacionais garantir oportunidades contínuas de desenvolvimento profissional que preparem o professor para atuar com autonomia, criatividade e responsabilidade diante das múltiplas possibilidades do mundo digital.

Resultados e Discussão

A análise dos dados evidenciou que a adoção de metodologias ativas ainda enfrenta barreiras significativas no contexto educacional, especialmente relacionadas à ausência de políticas institucionais que apoiem de forma contínua a inovação pedagógica. Apesar do discurso favorável à implementação dessas práticas, muitas instituições carecem de infraestrutura e programas de formação que sustentem uma transição efetiva. Isso reforça a necessidade de refletir sobre como

o ambiente escolar influencia diretamente a capacidade dos docentes em desenvolver práticas centradas no protagonismo discente (Lara et al., 2019).

Os resultados também apontaram que a formação docente, em grande parte, não contempla de maneira aprofundada as competências tecnopedagógicas necessárias para integrar tecnologia e metodologias ativas. Conforme discutido por Garcia et al. (2011), a mera capacitação técnica não é suficiente; é preciso que os professores compreendam criticamente os impactos socioculturais da tecnologia e saibam utilizá-la para fomentar a participação ativa dos estudantes. Essa lacuna compromete a eficácia das propostas inovadoras, principalmente quando os professores precisam adaptar suas práticas a contextos com recursos limitados.

Outro ponto relevante identificado é que o domínio técnico das ferramentas digitais não garante, por si só, uma mudança significativa nas práticas pedagógicas. Muitos docentes, na tentativa de inovar, acabam reproduzindo métodos tradicionais sob uma nova roupagem, o que reduz o potencial transformador das metodologias ativas. Silva e Alves (2024) destacam que o uso superficial da tecnologia pode resultar em atividades pouco engajadoras, mesmo quando há recursos disponíveis. Essa constatação reforça a necessidade de formação crítica e reflexiva, capaz de sustentar mudanças estruturais na prática docente.

Foi observado, ainda, que o apoio institucional desempenha um papel determinante no sucesso das metodologias ativas. Instituições que oferecem suporte técnico, espaços de formação continuada e autonomia para experimentação pedagógica tendem a apresentar resultados mais positivos (Modelski, Giraffa & Casartelli, 2019). Em contrapartida, contextos educacionais que negligenciam essas dimensões acabam sobrecarregando o professor, que precisa buscar sozinho estratégias para inovar.

Além disso, os dados analisados sugerem que a construção de ambientes inovadores exige a valorização do professor como agente central do processo educativo. A autonomia docente deve ser reconhecida e estimulada, pois é a partir dela que surgem práticas contextualizadas e significativas. Barreto (2004) ressalta que o discurso sobre competências deve estar atrelado ao fortalecimento da identidade profissional do professor, de modo que ele se sinta capaz de conduzir mudanças metodológicas com segurança.

Também se constatou que, quando há um alinhamento entre tecnologia, objetivos pedagógicos e participação estudantil, os resultados das metodologias ativas tendem a ser mais expressivos. A integração coerente desses elementos aumenta o engajamento dos estudantes e favorece aprendizagens mais significativas (Garcia et al., 2011). Por outro lado, a improvisação tecnológica, sem intencionalidade didática, pode gerar frustração tanto para professores quanto para alunos.

A análise ainda evidenciou que a falta de tempo para planejamento e a sobrecarga de trabalho são obstáculos adicionais para os docentes. Essa realidade impede que eles explorem plenamente as possibilidades das metodologias ativas. Severino (2017) observa que a transformação pedagógica demanda condições de trabalho adequadas, o que inclui não apenas infraestrutura, mas também horários planejados para estudo, formação e troca de experiências.

Conclui-se que superar os desafios relacionados à implementação de metodologias ativas requer um compromisso institucional com a formação continuada e a criação de ambientes que valorizem a experimentação pedagógica. Esses resultados fornecem subsídios importantes para

que políticas educacionais sejam repensadas, considerando que a efetividade dessas metodologias depende de fatores estruturais, culturais e formativos que extrapolam a sala de aula.

Considerações finais

Este trabalho permitiu analisar, de forma crítica, o papel do professor frente às metodologias ativas e às tecnologias digitais em contextos educacionais em transformação. Foi possível avaliar os principais desafios enfrentados pelos docentes ao lidar com novas exigências pedagógicas e institucionais. A pesquisa contribuiu para a compreensão da importância do protagonismo docente e da necessidade de formação continuada que vá além da dimensão

técnica, incorporando aspectos reflexivos e éticos. O estudo também reforça a urgência de se repensar a cultura institucional em favor de práticas pedagógicas mais inovadoras e coerentes com as demandas da contemporaneidade.

De maneira geral, os resultados evidenciam que o objetivo principal da pesquisa foi alcançado: analisar os desafios enfrentados pelos docentes na adoção de metodologias ativas, com ênfase no apoio institucional e no desenvolvimento de competências tecnopedagógicas. Verificou-se que a implementação efetiva dessas metodologias depende de múltiplos fatores, como o engajamento do professor, o suporte oferecido pelas instituições e a formação docente centrada na prática e na reflexão. A pesquisa permitiu visualizar que, embora haja um discurso favorável à inovação, ainda existem entraves estruturais e culturais que dificultam a transformação das práticas educacionais.

Foi possível constatar que todos os objetivos específicos estabelecidos no trabalho foram plenamente atingidos. A análise revelou a importância do ambiente institucional no estímulo ou limitação do protagonismo docente e reforçou a necessidade de repensar as competências exigidas na formação dos professores. Também ficou claro que há uma carência de espaços formativos que promovam a integração crítica entre tecnologia e didática ativa, o que compromete a eficácia das propostas pedagógicas inovadoras.

A pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada para o alcance dos objetivos, pois permitiu reunir e analisar diferentes perspectivas teóricas sobre a temática. O levantamento e interpretação de estudos relevantes contribuíram para construir uma visão ampla e fundamentada dos desafios enfrentados pelos docentes. Essa abordagem foi essencial para compreender as múltiplas dimensões envolvidas no uso de metodologias ativas associadas às tecnologias digitais.

Para aprofundar a discussão iniciada neste trabalho, sugere-se que pesquisas futuras considerem estudos de caso em contextos educacionais reais, incluindo entrevistas com professores e gestores. Isso permitiria explorar com maior profundidade as práticas concretas e os obstáculos enfrentados no cotidiano escolar. Além disso, seria interessante investigar como as políticas públicas de formação docente têm respondido às demandas por inovação pedagógica e tecnológica.

A principal contribuição deste trabalho está em oferecer uma análise crítica sobre os desafios contemporâneos da docência diante da adoção de metodologias ativas e da integração das tecnologias digitais. Ao evidenciar a importância da formação docente continuada e do apoio institucional, o estudo reforça a necessidade de políticas e práticas educacionais comprometidas com a inovação de forma significativa. Assim, contribui para o debate acadêmico sobre as

competências necessárias ao professor do século XXI, reafirmando seu papel central como agente de transformação pedagógica.

Referências

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181–1201, 2004. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br>.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021.

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D.; AMARAL, S. F. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, p. 79–87, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277211174>.

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. *Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos*. *Pro-Posições*, Campinas, v. 33, e20200141, 2022.

LARA, E. M. de O.; LIMA, V. V.; MENDES, J. D.; RIBEIRO, E. C. O.; PADILHA, R. Q. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 23, e180393, 2019. DOI: 10.1590/Interface.180393.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. *A análise de conteúdo como uma metodologia*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e180201, 2019. DOI: 10.1590/S1678-4634201945180201.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, F. A. C. da; ALVES, M. A. de C. Virada digital, novos letramentos e protagonismo docente: o professor na era digital. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, Araraquara, v. 10, n. 10, p. 575–585, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.15796.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.